



Nílcia Moraes Costa¹

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Membro do Grupo de Estudos Educação, Infância e Docência – GEEID.

E-mail: nilcia7_moraes@hotmail.com.

José Carlos de Melo- orientador

Docente do Departamento de Educação II da UFMA, Doutor em Educação e

Coordenador do GEEID. E-mail: mrzeca@terra.com.br

BRINCAR, MANIPULAR, EXPERIMENTAR:

Momentos significativos construídos com crianças em creche.

RESUMO

Este artigo tem por finalidade apresentar algumas considerações sobre as práticas pedagógicas e discutir a importância do aprender brincando nas escolas de educação infantil em creche. Após ser observadas a rotina das crianças nasceu as inquietações que nos fizeram montar um projeto que pudesse ser trabalhado a importância do brincar com atividades significativas. O projeto “BRINCAR, MANIPULAR, EXPERIMENTAR” onde estas atividades ajudaram a construir o conhecimento e podem ser entendidas como situações em que as crianças possam expressar diferentes sentimentos. Este projeto foi realizado em uma creche de Educação Infantil em São Luís, durante o estágio de observação/intervenção. Fundamentamo-nos em: KUHLMANN (1998), KISHIMOTO (2002), OLIVEIRA (1990), na LDBEN nº 9394/96, entre outros. Essa é uma investigação na forma de pesquisa de campo e bibliográfica. Os resultados obtidos possibilitaram reflexão acerca dos saberes, do brincar e das práticas das professoras praticada no interior da instituição de Educação Infantil pública em creche de São Luís/MA

Palavras-chave: Criança, Brincar, Educação Infantil, Aprendizagem.



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo desvelar o processo das práticas pedagógicas e a importâncias de atividades/situações significativas em creche pública situada em São Luís- MA.

A pesquisa foi feita em estágio obrigatório de observação/intervenção em uma creche com crianças do Maternal I.

Nessa direção, surgiu o interesse pelo tema, sobretudo, percebemo-nos a necessidade de um processo ensino aprendizagem, criativo, dinâmico, significativo, sempre com o interesse de buscar continuamente os conhecimentos que proporcionam o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil em creche.

Ensinar, entretanto, não é somente transmitir, não é somente transferir conhecimentos. ensinar é fazer pensar, é estimular; é ajudar a criar novos hábitos de pensamento e ação. Pensando nas crianças e com o olhar voltado para elas nasce o projeto “BRINCAR, MANIPULAR, EXPERIMENTAR: Momentos significativos construídos com crianças em creche”.

Para Oliveira (1990), as atividades lúdicas é a essência da infância. Por isso, ao abordar este tema sempre foi com interesse de trazer aprendizagem significativas e lúdicas para as crianças. Ao retornar a história e a evolução do homem na sociedade, vamos perceber que a criança nem sempre foram consideradas como sujeitos de direitos. Antigamente, ela era considerada um adulto em miniatura; seu valor era relativo, nas classes altas era educada para o futuro e nas classes baixas o valor da criança iniciava quando ela podia ser útil ao trabalho, colaborando na geração da renda familiar.



2 O BRINCAR, MANIPULAR E O EXPERIMENTAR: desenvolvendo o cognitivo de maneira lúdicas e prazerosa nas crianças em creches.

Este trabalho apresenta experiências positivas no estágio em Educação Infantil em creche, e as práticas pedagógicas desenvolvidas nesta instituição, e a necessidade de atividades lúdicas significativas na Educação Infantil.

Nesse sentido, entendemos ser importante, inicialmente situarmos brevemente a situação dessa etapa da educação básica no cenário nacional. Assim, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, está assegurada em quatro importantes documentos do governo federal: a Constituição Brasileira de 1988, no artigo 208, inciso IV; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, nos artigos 29 e 30; nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, por meio da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, no art. 5º, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), que ratificou afirmando que é “[...] dever do Estado assegurar [...] atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a cinco de idade” (Art. 54, inciso IV), (BRASIL, 1990). É importante considerar que a tradução desse direito em normas, representa um marco histórico de grande importância para a educação infantil em nosso país.

As instituições de Educação Infantil, como um espaço educativo, devem cumprir as finalidades e objetivos estabelecidos pelas legislações vigentes que visam corresponder ao direito da criança à educação, à democratização do acesso aos bens culturais e educacionais, o pluralismo de ideias, à confiança, à proteção, à dignidade, à brincadeira, à convivência, à interação com outras crianças, o respeito, à liberdade e o apreço à tolerância, proporcionando assim uma formação humana. Antigamente era bem diferente, veremos um pouco da história das creches

Diferentemente dos países europeus, no Brasil, as primeiras tentativas de organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com o intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas.

Em 1896 foi criado pelo então governador de São Paulo, Bernardino de Campos, de acordo com KUHLMANN (1998), o primeiro jardim da infância público do país denominado Jardim da Infância Caetano de Campos. O mesmo era situado em anexo ao prédio da Escola Normal que oferecia formação em magistério inspirada na concepção de educação de Pestalozzi. Embora esse jardim de infância tenha sido público, a elite foi favorecida ao ter prioridade nas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

matrículas de modo que essa escola durante muitos anos foi considerada modelo e frequentada prioritariamente pelas crianças da elite paulistana.

A Educação Infantil tem sido marcada pelo problema de ordem pedagógica e acontece no interior das instituições escolares infantis o que deixa em evidência a secundarização do aspecto pedagógico, e a divisão entre o cuidar e o educar (a professora e a auxiliar).

Durante as nossas visitas à Creche localizada em São Luís e momentos juntos com as crianças, observarmos as práticas pedagógicas e a rotina das crianças, percebemos a necessidade de ser trabalhado mais a hora do banho, a socialização, a coordenação motora, a criatividade, o faz de conta, de maneira que elas desenvolvam essas competências de criar, manipular, observar, compartilhar, imaginar, manusear. Foram apresentadas atividades que fizeram parte do projeto, entre elas estão: o descobrindo sensações com as “CAIXAS DE SENSações”, “CONFECÇÃO DE TINTAS E PINTURAS”, “CONFECÇÃO DAS MASSINHAS DE MODELAR”, “BISCOITOS CASEIROS”, “A HORA DO BANHO” e as “ESCULTURAS COM ARGILAS”. Procuramos usar materiais mais acessíveis e que não causassem danos à saúde das crianças ao manuseá-los, os materiais usados para a tinta, massinha de modelar foram (trigo, água, sal, óleo, anilina) de cores variadas. Proporcionando uma aprendizagem significativa, através do brincar.

Vygotsky (1991) também afirma que a brincadeira, mesmo sendo livre e ou estruturada, possui regras. Para o autor todo tipo de brincadeira está embutido de regras, até mesmo o faz-de-conta possui regras que conduzem o comportamento das crianças.

Uma criança ao brincar de ser o pai ou a mãe com suas bonecas e brinquedos assume comportamentos da figura materna. A brincadeira de faz de conta para criança é o meio pelo qual ela tem possibilidade de se apropriar daquilo que ainda não pode viver na realidade. Nesse projeto eles foram o pintor, padeiro, aquele que constrói seu próprio brinquedo.

O projeto proporcionou a criança pequena subsídios e oportunidades para a construção de diferentes saberes, sua percepção, autonomia, os conhecimentos prévios, suas vivências e experiências na produção de novas atividades, onde manipularam as massas, sentindo diversos tipos de sensações ao participarem das caixas de sensações onde o objetivo era desenvolver a percepção tátil por meio da manipulação de objetos com texturas variadas; explorar as características dos objetos, foram construídas cinco caixas com materiais variados, entre eles o feijão, algodão, lizas, pedra bruta, fazendo que eles sentissem a diferenças do macio áspero, entre outros

Com a construção das massinhas trabalhando a criatividade, assim como na pinturas e construção dos docinhos as crianças colocaram a mão na massa. Eles foram dando forma aos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

docinhos trabalhado a coordenação motora, criaram e aguçaram a imaginação com a massinha de modelar criando formas e dando nome aos personagens construídos pelas crianças, era uma boneca, carro, o pai, a mãe; interagiram e brincaram.

Com as tintas eles Interagir com diferentes expressões artísticas, desenvolveram habilidade artística através da pintura com tintas caseiras, com materiais acessíveis e de baixo custo: trigo, água, sal e anilina de varias cores. Onde ao termino da pintura foi formado pela professora um mural com a obra de arte desenvolvidas por eles.

Mais ainda havia algo a fazer para deixar o dia mais alegre e a nossa passagem marcante, a hora do banho que não parecia agradar muito os pequeninos, era a hora do “choro”, logo pensamos em algo para deixar esse banho mais agradável, foi comprado algumas bacias esponjas e bonecas, e dividimos a turma, enquanto uns banhavam as bonecas nas bacias com espojas e sabonetes, uma outra parte brincava de bola, enquanto outros banhavam, esse mesmo banho era dado na área aberta de banho e não nos banheiros. As crianças aprovaram essa ideia de banhar e brincar.

O mesmo projeto, fez nascer em nós, habilidades de um docente pesquisador-reflexivo em relação as situações na educação infantil, pensar na criança durante o planejamento das atividades pedagógicas respeitando e valorizando o seu modo de perceber a sua realidade e desenvolver a partir de suas necessidades.

Buscando propiciar às crianças, um ambiente com atividades/situações que fossem significativas, e que atendesse às necessidades da sua aprendizagem e do desenvolvimento da fase em que se encontram. Ao planejar e realizar as atividades que foram pensadas para as crianças a partir da observação, nos permitiu vivenciar a práxis, que é o processo de reflexão-ação-reflexão.

O chão da escola, constituiu-se um locus de pesquisa, onde a construção de conhecimentos acerca do desenvolvimento da aprendizagem infantil; de experimentar situações de ensinar, aprender, criar, elaborar e executar projetos, além de desenvolver em nós futuros docente, a leitura e reconhecimento das teorias nas práticas docente da escola, nos fizeram refletir e crescer o desejo de pesquisar mais sobre a aprendizagem infantil.

Isso porque, na medida que nos tornamos um sujeito de mudança ao desenvolvermos atividades reflexivas sobre a nossa prática, pesquisando para torna-los cada vez melhor, contribuimos com novos conhecimentos quando realizamos atividades significativas para as crianças, mostrando que é possível realizar trabalhos pedagógicos criativos e significativos com crianças em creche, onde na perspectiva de muitos as crianças em creche não aprendem e as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

questões relativas a ela estão somente no cuidado com saúde e higiene, não sendo necessário preocupar-se com a aprendizagem. Através das experiências vividas com as crianças contatamos que elas se apropriam das coisas do mundo, atribuindo sentidos e significados. São capazes por meio da interação aprendem, reproduzem, criam. As crianças observam, questionam, constrói conhecimentos sobre si e a sociedade, reproduzindo e produzindo cultura, criam brincadeiras e modos de viver e de pensar o mundo.



REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL,. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FERREIRA, Edith M. B; CORREIA, Joelma R [Carta 1]. 14, dez. 2015. São Luís. Estagiários. São Luís. 2f. Sobre nossa concepção de estágio.

FERREIRA, Edith M. B; CORREIA, Joelma R [Carta 2]. 20, dez. 2015. São Luís. Estagiários. São Luís.5f. Observar e ouvir as crianças: caminho promissor para o estágio como pesquisa.

FERREIRA, Edith M. B; CORREIA, Joelma R [Carta 3]. 25, jan. 2016. São Luís. Estagiários. São Luís.4f. Projetos de trabalho.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; AROEIRA, Kalline Pereira. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). **O estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011, p. 117-133.

MOREIRA, Carolina Lemke. A turma que amava caixas. In: PEIXE, Débora Cristina de Sampaio; NEIVERTH, Thaisa (Orgs.). **Creches Catarinenses: experiências de formação e práticas pedagógicas**. Florianópolis: NUP: 2014, p. 187-206.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil: muitos olhares**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br